

Soldados israelitas lutam contra mais de 1.500 terroristas do Hamas e apagam incêndios que o Hamas ateou a centenas de casas de aldeias no sul de Israel, num ataque surpresa dia 7 de outubro. Mais de 1.400 homens, mulheres e crianças foram selvaticamente assassinados e mais de 200 continuam capturados em Gaza.

NOVEMBRO DE 2023 | CHESHVAN-KISLEV 5784

SHABAT SOMBRIO

Por **Shani Sorko-Ram Ferguson**

O fato de o dia 7 de outubro ter sido considerado o pior dia da história moderna de Israel—mas não de toda a sua história—explica muito sobre o que estamos enfrentando em Israel.

Nos últimos 40 anos, o *Relatório Maoz Israel* tem sido impresso por volta do meio do mês, para que chegue às casas das pessoas no primeiro dia do mês. Mas estou aqui sentada, a meados

do mês, uma semana depois do início desta guerra—e continuo sem palavras.

A guerra não me é estranha. Esta é a quarta guerra que presencio em Israel, sem contar com as operações militares que acontecem aparentemente todos os anos ou de dois em dois anos. Cresci com anúncios de televisão que me ensinavam a nunca me aproximar de um objeto suspeito, como um saco abandonado,

ATAQUES DE ROCKETS DO HEZBOLLAH NO NORTE DE ISRAEL ATÉ ENTÃO

LOCAIS ONDE OS ROCKETS DO HAMAS ATERRARAM EM ISRAEL ATÉ AGORA



ISRAEL



ATAQUES DE FOGUETES DE ISRAEL NA FAIXA DE GAZA

porque podia ser uma bomba. As sirenes de código vermelho que indicam foguetes de Gaza, ou do Líbano—ou do Iraque—são muito comuns para mim.

Mas desta vez foi diferente. Desta vez doeu-me profundamente. A minha gente não foi apenas morta. Nem sequer foram apenas assassinados. Foram chacinados, torturados e depois empilhados e queimados vivos. Os que tiveram muito azar, sobreviveram e encontram—se entre os mais de 200 raptados que foram levados para Gaza.

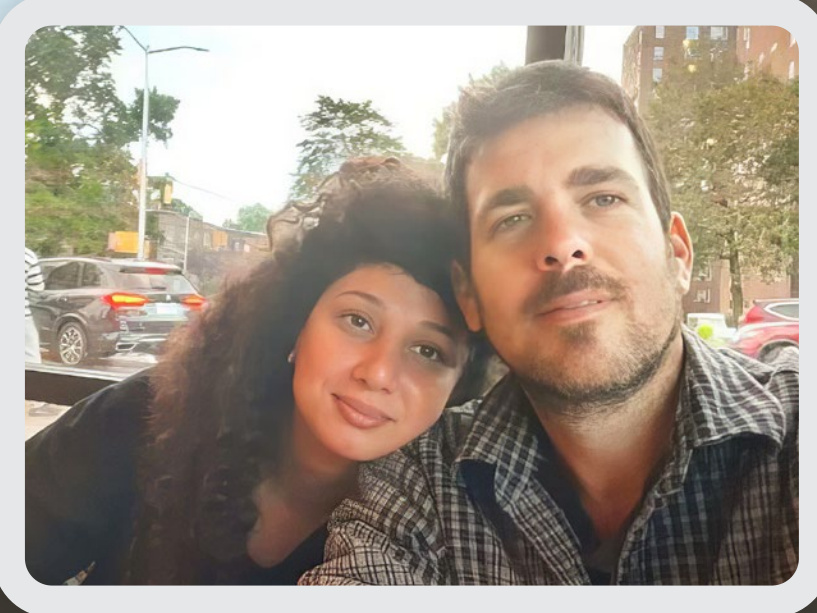
Não falei com um único israelita—judeu ou árabe—que não conhecesse alguém que viveu uma história de terror nesta guerra. E a guerra está apenas começando.

Pensei muito sobre como transmitir esta experiência com palavras, sem transmitir o trauma que todo o meu país está a passar...

E não sei como. Por isso, revisamos agonizantemente inúmeras fotografias, buscando poupá-los do pior e desejando poder mostrar-lhes mais.

Se uma imagem vale mais do que mil palavras...as imagens filmadas e fotografadas em Israel desde sábado, dia 7, são um milhão de gritos de uma nação a implorar que lhe seja permitido defender-se, de aldeias israelitas que já não existem, de linhagens familiares que foram completamente apagadas—e de uma lição de história que o mundo se convenceu que tinha aprendido. ■

Voluntários civis treinados de "Zaka" recolhem os corpos de famílias israelitas assassinadas entre os destroços das suas casas bombardeadas e queimadas.



Instagram



Flash 90/ Eidi Israel

LUTO EM DOBRO

A cantora israelita Shay-Li e o seu bebé de um mês sobreviveram a 27 horas de horror. Ela chorou duas vezes. Primeiro, a perda do marido, que lutou para lhes dar tempo de escapar. E, em segundo lugar, quando foi informada de que o esperma extraído dele não lhe daria os 3 filhos que sonhavam ter, porque o corpo do marido ficou demasiadamente exposto ao sol.

A AGONIA DE UM PAI

Um pai ao ouvir que a sua filha de 8 anos, que havia passado a noite na casa de um amigo no sul de Israel, está entre os mortos. "Isso!" Responde com um sorriso e um olhar de agonia: "Temia o que poderia acontecer com ela se fosse levada para Gaza. A morte foi uma bênção".

Instagram/mako





VOOS CHEIOS DE COMBATENTES QUE REGRESSAM À PÁTRIA

Um voo da El Al com partida de Bangkok não tinha lugares suficientes para todos os israelitas que regressavam para combater na guerra. Depois de todos estarem sentados, os assistentes de bordo encheram cada centímetro quadrado do chão com mais passageiros. Yosi Taguri, que publicou esta fotografia no Twitter, observou: "Enquanto alguns países têm dificuldade e criam regras para impedir que seus homens fujam em tempo de guerra, em Israel temos o desafio de possibilitar a chegada de forma ágil".



COMBAT READY

O chefe das IDF fala com uma unidade da Força Aérea antes de uma missão. "Estamos todos zangados, mas não devemos lutar com a nossa raiva. Lutaremos como leões, mas não nos devemos tornar animais como eles, temos de permanecer humanos."



רא"ל הרצי הלוי הרמטכ"ל
אנחנו הרגנו אותו בנחישות עם מודיעין טוב, הרמטכ"ל בביקור בבסיס חיל האוויר | "נלחמים בנחישות אבל נשארים בני אדם"

JUNTOS ATÉ AO FIM

Os cinco membros da família Kutz foram inicialmente listados entre os desaparecidos até serem encontrados mortos em sua casa, encolhidos numa cama, ainda abraçados.



Captura de tela do Canal 12 / secção 27a



ISRAEL

A FRENTE NORTE

Metula, uma cidade situada diretamente na fronteira entre Israel e o Líbano, foi declarada zona militar fechada e as cidades vizinhas foram evacuadas enquanto as IDF gerem a ameaça de uma segunda frente de guerra no Líbano com o Hezbollah.



Flash 90/ Tomer Neuberger



Flash90/Atia Mohammed

TERRORISTA LIBERADO AGORA LIDERA O HAMAS

Foi há 12 anos, em Outubro deste ano, que o soldado israelita sequestrado Gilad Shalit foi negociado por mais de 1.000 prisioneiros. Um desses terroristas foi Yahya Sinwar, que agora lidera o Hamas e esta guerra contra Israel. Ele raramente, ou nunca, é visto em público sem guarda-costas atrás dele e crianças na frente que servem como escudo humano. Deve-se notar que ele torturou e matou brutalmente seu próprio povo quando eles discordaram dele.

FECHAMENTO DE FRONTEIRAS

O Egito coloca lajes de concreto para fechar indefinidamente a passagem de Gaza. Desde então, foi aberto para permitir a entrada de caminhões humanitários e a saída de pessoas com passaporte estrangeiro. Os líderes mundiais ofereceram-se para pagar ao Egito para acolher os habitantes de Gaza, mas recusaram, citando a natureza destrutiva da cultura de Gaza.



Getty/Mahmoud Khaled

Captura de tela do Canal 12/ seção 27a



Porta-voz das FDI retratado mostrando locais de mais de 450 lançamentos de foguetes inimigos fracassados que pousaram em Gaza desde o início da guerra

BOMBARDEIO HOSPITALAR QUE NUNCA ACONTECEU

Diz-se que 500 palestinos foram mortos quando um foguete atingiu um hospital em Gaza. O Hamas e a mídia internacional culparam Israel antes de qualquer investigação ser realizada. Motins contra Israel explodiram em todo o mundo e no dia seguinte o Hamas “retaliou” bombardeando um hospital israelita que ocupava o corredor ao lado da ala de maternidade. Foram necessárias apenas algumas horas para encontrar imagens e uma conversa gravada entre militantes do Hamas para provar que a explosão foi causada por um foguete fracassado da Jihad Islâmica. A reviravolta mais estranha na história foi que, no final, as fotografias mostraram que o foguete tinha caído no parque de estacionamento e não tinha atingido o hospital e nunca mais ouvimos nada sobre os “500 palestinos mortos”. Em resposta, o embaixador israelense na Índia tuitou: “Esta capacidade dos palestinos de invadir 30 comunidades judaicas, massacrar 1.400 israelenses, sequestrar mais de 200, disparar 7.000 foguetes contra civis israelenses e ainda bancar a vítima é incrível”.

CRIANÇAS EM GAZA ALIMENTADAS COM IDEOLOGIA VENENOSA

Enquanto belas imagens como esta são tiradas num comício do Hamas em Gaza, Israel debate-se com as ramificações morais da luta contra uma ideologia assassina que também infecta alguns civis. “Israel não pode nos vencer porque ama a vida e nós ansiamos pela morte”, vangloria-se o Hamas.



Flash90/Atia Mohammed



TRAGÉDIA DO JARDIM DE INFÂNCIA

Há apenas alguns meses, esta foto foi tirada no Kibutz Nir Oz, em uma celebração do jardim de infância. Cada pessoa nesta foto foi ferida, assassinada ou sequestrada.



Instagram

QUATRO BANDEIRAS

Pais israelenses exibem as quatro bandeiras das unidades militares nas quais seus quatro filhos serviram durante a guerra.

Esquerda: O reservista das FDI Yosef Davidson fotografa a parte externa de um caminhão refrigerado normalmente usado para transportar leite com chocolate. Cada caminhão trouxe cerca de 40 cadáveres do massacre para serem identificados. À direita: O interior do caminhão cheio de corpos.



Facebook

UM CAMINHÃO QUE NUNCA ESQUECEREI

Lutamos muito para decidir o que compartilhar sobre os eventos de sábado, 7 de outubro. Nem muito a ponto de dar a você pesadelos e nem pouco, porque você deve perceber a gravidade do que aconteceu. O mundo irá reagir, mas não temos escolha. Não se pode mais permitir que o Hamas exista na nossa fronteira.

Esta é a tradução de um relato do soldado da reserva das IDF, Yosef Davidson, postado no Facebook:

Base militar de Shura, Israel. Manhã de domingo, 8 de outubro.

Chegamos à base com o odor da morte. É o cheiro de um campo de concentração... Somos informados e recebemos trajes de proteção para iniciar o trabalho.

Treinei durante anos para lidar com as condições dos restos mortais de vítimas de todos os tipos, mas nada me preparou para este horror que ficará gravado eternamente na minha memória. Isso não é um batismo de fogo; é um mergulho de cabeça no inferno.

Um enorme caminhão refrigerado chegou com um anúncio de leite com chocolate em sua lateral, do tipo que bebíamos quando éramos crianças...

Naquele instante, um cheiro de morte nos atingiu como um tsunami.

Nós não pensamos; nós apenas agimos. O homem mais perto da porta retira entorpecido um saco atrás do outro, gritando para os seus amigos lá de baixo: "Cuidado, esta é a cabeça... aqui estão as pernas..." Cadáver após cadáver, interminavelmente...

Quarenta corpos no primeiro caminhão, e depois caminhão após caminhão.

Um caminhão que nunca esquecerei, o caminhão do Kibutz Nir Oz.

Um longo caminhão cheio de pessoas cujos corpos foram recolhidos pelo nosso

povo enquanto os terroristas ainda estavam por aí—enquanto foguetes ainda eram disparados sobre nós. Famílias inteiras em lençóis e tapetes de suas próprias casas.

Entro na caminhonete e vejo o pezinho de uma menina de quatro anos. É tão doce. Não consigo digerir o que estou vendo. Eu a pego lentamente, tomando cuidado com sua cabeça. Tomando cuidado ao pegar seu corpinho sem vida.

O cobertor escorrega e o rosto pacífico de um anjo emerge de dentro. Uma criança ainda com a camisola do Mickey Mouse.

Eu a desço lentamente e grito: "Menina de quatro anos. Tenha cuidado, tome cuidado com a cabeça dela!" Todo mundo é cuidadoso, todos fazem tudo com temor a Deus. Isto é um pesadelo. Um filme de terror.

Depois vem o irmão dela – um menino de dois anos com lindos cabelos loiros. Depois a irmã dela... em seguida tiramos o pai deles, um homem bonito e grande. Provavelmente também retiramos a mãe, mas eu não saberia dizer.

Retiramos os corpos de estrangeiros e locais que ainda tinham armas e munições amarradas...

Nossos corações estão partidos, esmagados. O coração fica prestes a desmoronar, mas devemos continuar.

Não acabou... foram dez caminhões como este.

Fomos dormir às 5h da manhã. Nós simplesmente desabamos na calçada lá fora, porque "quem se importa" onde estamos. Nosso corpo está tremendo e nossos olhos não fecham. Eles estão tão inchados de lágrimas. Esse foi apenas o primeiro dia.

Às 7h nos levantamos—e voltamos. O horror segue o horror...

Ferimentos penetrantes de facas de machadinha, cabeças esmagadas e destroçadas por martelos, rostos e corpos com cortes queimados.

Meninas com esmaltes que combinam com suas roupas entre um fedor que domina os sentidos. Tentamos de

Os destroços deixados em um dos quartos das crianças do massacre no Kibutz Nir Oz



tudo para bloquear o cheiro, mas nada adiantou. Sentimos o Anjo da Morte pairando no ar...

A cada dia, a condição do próximo caminhão de cadáveres piora. Eles ficam azuis ou brancos e sua pele começa a descascar.

É difícil compreender o que é que estamos vendo.

Alguns corpos ficam completamente escuros. É impossível distinguir se é homem ou mulher. Tecido e pele descamam e grudam em nossas luvas.

Como lidamos com os restos mortais para que possamos trazer de volta o máximo deles para suas famílias que estão clamando do fundo do seu ser... esperando por aquela peça identificável que lhes confirmará que este corpo era seu ente querido?

Alguns profissionais entre nós que teriam dito que já tinham visto de tudo antes —desmoronam... chorando do fundo de suas almas...correndo para fora para vomitar...

Nossa nação está testemunhando horrores que só vimos nos dias sombrios e malignos de antigamente. Não pensávamos que chegaríamos a isso de novo...

E, no entanto, aqui estamos. Mas direi algo em meio a esse horror.

O povo de Israel vive!!!! Vamos superar isso e levantar a cabeça novamente.

Novembro de 2023

Shalom a partir desta terra em guerra,

Como judeu, **nunca houve um momento na minha vida** em que duvidasse de que, lá fora, alguém—ou até mesmo um grupo de pessoas—**desejava a minha morte**. Isso é uma realidade com a qual cresci, uma compreensão fundamental da minha identidade. O fato de que o **Deus do universo escolheu nos envolver em um papel crucial em Seu plano** é acompanhado pelos esforços incessantes de Seu inimigo jurado para **frustrar esse plano, tentando nos eliminar da equação**.

Essa é a **visão geral no âmbito espiritual**. Na esfera terrena, as coisas podem parecer mais simples. A cada geração, surge uma força que tenta exterminar os judeus. **E em cada geração, é dada a oportunidade de abraçar ou lutar contra essa força**.

A história judaica não apenas lembra aqueles que **enfrentaram essa força ao nosso lado**, mas também registra aqueles que observaram em silêncio o extermínio das vidas que conheciam.

Minha **esperança é que os cristãos de hoje não sejam lembrados como os que permaneceram em silêncio**.

Eu **desejo que seja registrado que os cristãos lutaram por nossos lares como se essas casas fossem suas próprias**.

A verdade é que, **se não combatermos esse mal aqui, ele só se espalhará**.

Estou em Jerusalém, e embora apenas uma pequena fração dos milhares de foguetes lançados tenha nos atingido, **não passa um dia sem que ouçamos explosões ao longe e aviões de guerra sobrevoando nossas casas**.

ISRAEL EM GUERRA

O QUE O MAOZ ESTÁ FAZENDO

Trabalhando com a congregação Beresheet para levar suprimentos personalizados às famílias afetadas. ▶

Equipamentos e roupas doados pelo Maoz para famílias e soldados nas fronteiras norte e sul. ▶



▶ Kobi recebe um abraço do capitão da IDF pelas roupas quentes e equipamentos fornecidos para seus soldados.

Não estou pedindo que você salve o mundo, pois essa guerra é grandiosa demais para ser sequer compreendida por qualquer indivíduo. Ela é **um imenso confronto entre o bem e o mal**, envolvendo civis, reféns, redes terroristas, culturas, religiões, famílias e alianças internacionais, a lista é infinita.

O que eu pergunto é: **“Você fará a sua parte?”** Independentemente de suas habilidades, de sua esfera de influência ou da sua posição entre amigos ou crentes com autoridade que talvez não compreendam a gravidade da situação atual. **Erga a voz**.

“Quero lhe dizer algo semelhante ao que Mordechai disse à sua sobrinha quando o teste daquela geração bateu à porta do seu palácio, porque este é o seu momento, **assim como foi o de Ester**:

Não pense que, por estar distante, esse perigo não pode alcançá-lo.

Talvez seja justamente por isso que você está onde está, em um momento como este.

Com gratidão e esperança,

Kobi and Shani Ferguson

Kobi e Shani Ferguson



DIGITALIZAR-ME

**FIQUE
POR
DENTRO**



ASSISTA ÀS NOSSAS ATUALIZAÇÕES DE VÍDEOS SOBRE

ISRAEL EM GUERRA

A Shani tem postado vídeos com updates, em meio aos nossos enormes esforços para ajudar as pessoas afetadas pela guerra. Os vídeos estão disponíveis em [@maozisraelbrasil](https://www.instagram.com/maozisraelbrasil) no Instagram.



Flash 90/ Avshalom Sassoni

MAOZ ISRAEL BRASIL.ORG

Israel foi invadido por terroristas do norte e do sul que procuram a sua destruição. Mais de mil israelitas foram mortos num só dia. Milhares ficaram feridos e centenas continuam raptados ou desaparecidos.

Deus prometeu que Israel nunca será destruído - mas o grau de sofrimento que o inimigo pode infligir dependerá se Israel lutará ou não sozinho nesta guerra.

ISRAEL PRECISA DE VOCÊ. ISRAEL PRECISA DE MIM.

